

## ÁREA TEMÁTICA: ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO

### UM TESTE COM A PROPOSTA BRASILEIRA PARA O “INVENTÁRIO DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM” DE DAVID KOLB.

#### **AUTORES**

##### **ALEXANDER BERNDT**

Faculdade Cenecista de Varginha  
mestrado@mestrado.org.br

##### **CAMILA OLIVIERI IGARI**

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
camilaigari@uol.com.br

#### **RESUMO**

Após uma revisão das três correntes: Piaget, Dewey e Lewin que originaram as idéias aplicadas por David Kolb na formulação dos conceitos de estágios e estilos para a “Aprendizagem Experiencial” são apresentadas duas correntes de pensamento em educação: Vygotski e Ausubel, não consideradas pelo autor, mas relevantes para futuras reflexões sobre a relação entre essa teoria e aprendizagem de adultos em ambiente educacional. A tentativa de adequar o instrumento “*Learning Style Inventory*” à realidade brasileira é apresentada em duas pesquisas, uma com docentes de administração e outra com empresários, com uso do instrumento original para identificar a importância de cada um dos quatro estágios na formação dos quatro estilos de aprendizagem. A necessidade de melhoria do instrumento brasileiro é discutida e realiza-se um teste para mudança da escala originalmente proposta por Kolb e para alterações tradução dos complementos que formam cada um dos estágios. Conclui o trabalho com uma sugestão de escala de medida adequada para populações de nível intelectual como professores e empresários e são sugeridas mudanças nas palavras que representam alguns complementos.

#### **ABSTRACT**

After reviewing three streams: Piaget, Dewey and Lewin that originated ideas applied by David Kolb in the formulation of the concepts of stages and styles presents in “Experiential Learning”, two other streams in educational thinking: Vygotski and Ausubel, not considered by the author, are presented for future reflection about the relation between this theory and adults learning in education area. An attempt to adequate the instrument “*Learning Style Inventory*” to Brazil is presented regarding two researches, one with Business Docents and another with businessmen, com use do instrument original to dentifrice the importance of each one of four stages in formation of four learning styles. The need for a better Brazilians instrument is discussed and a test a test for the change of the scale is carried out Kolb and to translate changes of complements that compose each one of stages. This work finishes suggesting a new scale adequate to populations of higher intellectual level like professors and businessmen and they are suggested changes in the words that they present some complements.

Palavras-chave: aprendizagem, experiência, docente

## 1. Introdução

A utilização da teoria de Aprendizagem Experiencial de David Kolb em nosso meio, tem tido continuada aplicação recentemente (Berndt & Igari, 2004; Karawejczyk e Estivalet, 2003; Mancina, 2003). Tudo indica que o interesse no uso desta teoria pode redundar em reflexões de melhorias de ensino de graduação de administração. No entanto várias dificuldades têm sido verificadas na utilização do instrumento proposto por Kolb. Parte dos problemas encontrados (Berndt e Igari, 2004) parecem originários da construção de um dos quatro estágios propostos pela teoria. Outra parte origina-se das restrições de toda escala ordinal, bem como dos problemas de tradução e significado cultural de algumas destas traduções.

O objetivo deste trabalho é relatar um teste com alternativas de escalas de um instrumento adaptado à língua portuguesa, mantendo a estrutura original proposta por Kolb. Objetiva-se estudar as melhores redações dos extremos de escalas, bem como a natureza desta, se ordinal ou intervalar.

A Unesco definiu a nova educação como um conjunto de aprenderes: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Esses aprenderes são desenvolvidos através da experiência. Segundo Kolb (1984), a aprendizagem é a modificação do comportamento como resultado da transformação de uma experiência. A Aprendizagem Experiencial valoriza a interação da vivência do aluno e o meio. Há, primeiramente, uma aquisição da informação, habilidade ou experiência. Este estímulo externo e o repertório do indivíduo interagem e direcionam para um outro momento, quando há uma especialização do conhecimento. As informações são adaptadas conforme as necessidades e interesses dos alunos, para finalmente ocorrer à interação, quando é efetivada a aprendizagem; é a intersecção entre a teoria e a prática e das necessidades individuais com as necessidades sociais.

## 2. A origem da aprendizagem experiencial

A teoria da aprendizagem experiencial pode ser considerada, segundo a Psicologia da Educação, como uma teoria moderna de aprendizagem, desenvolvida em ambiente organizacional com subsídios diretos em teorias cognitivistas como a teoria de desenvolvimento de Piaget, o modelo de aprendizagem de Lewin, a espiral de aprendizagem de Dewey bem como, indiretamente pela sócio-cognitivista de Vygotski e a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel.

### 1. As principais teorias influenciadoras na Aprendizagem Experiencial

David Kolb alicerça, diretamente, em três autores: Piaget, Dewey e Lewin. O ponto de partida da aprendizagem experiencial é um modelo de representação do modo como pessoas aprendem, pela sua origem intelectual na psicologia de Lewin e pela sua ênfase no papel da experiência para o processo de aprendizagem. Segundo Lewin, a aprendizagem é um processo integrado no qual se inicia com uma atividade (experiência concreta), seguida pela observação e reflexões de eventos relevantes da atividade. Para esse modelo, a aprendizagem seria um ciclo quadrifásico que requereria quatro habilidades:

1. Capacidade de se envolver completa, aberta e imparcialmente em novas experiências, a experiência concreta;
2. Reflexão acerca das experiências e sua observação a partir de diversas perspectivas, a observação reflexiva;

3. Criação de conceitos que integrem suas observações em teorias sólidas em termos de lógica, a conceitualização abstrata;
4. Utilização dessas teorias para tomar decisões e resolver problemas, a experimentação ativa.

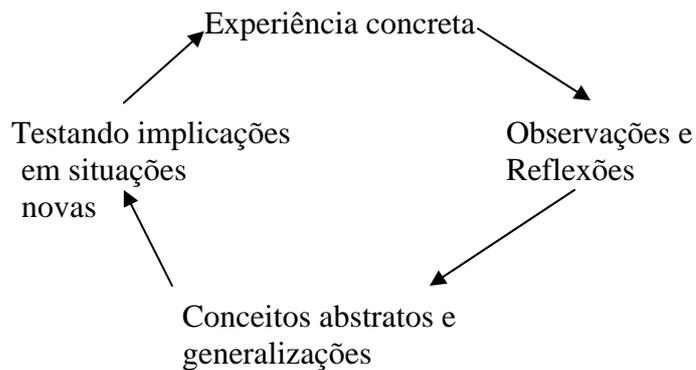


FIGURA 1. O modelo de aprendizagem de Lewin

Para o modelo de espiral de aprendizagem de Dewey, segundo Cunha (1998), cada experiência preenche uma espiral do movimento, do ponto cego (impulso) para uma vida de escolha e propósito. Cada ponto de parada de uma experiência é um acontecimento em que conseqüências da ação anterior são absorvidas e tomadas para si, cada uma carregando um significado que foi extraído e conservado (julgamento). Há uma consolidação da experiência que se sedimenta em forma de aprendizagem. O processo de aprendizagem, no modelo de espiral, é o resultado do equilíbrio entre o impulso que dá as idéias (sua força de movimento) e a razão que dá ao desejo sua direção, ou seja, julgamento.

Na teoria de desenvolvimento de Piaget as respostas às questões da aprendizagem são dadas à luz de sua epistemologia genética, na qual o conhecimento se constrói pouco a pouco, conforme as estruturas mentais e cognitivas se organizam, de acordo com os estágios de desenvolvimento da inteligência. A inteligência é antes de tudo adaptação. Esta característica se refere ao equilíbrio entre o organismo e o meio ambiente, que resulta de uma interação entre assimilação e acomodação. A assimilação e a acomodação são os motores da aprendizagem. A adaptação intelectual ocorre quando há o equilíbrio de ambas. Segundo Davis e Oliveira (1990), a aquisição do conhecimento cognitivo ocorre sempre que um novo dado é assimilado à estrutura mental existente que, ao fazer esta acomodação modifica-se, permitindo um processo de contínua renovação interna.

Na organização cognitiva, são assimiladas o que as assimilações passadas preparam, para assimilar, sem que haja ruptura entre o novo e o velho. Pela assimilação, justificam-se as mudanças quantitativas do indivíduo, seu crescimento intelectual mediante a incorporação de elementos do meio a si próprio. Pela acomodação, as mudanças qualitativas de desenvolvimento modificam os esquemas existentes em função das características da nova situação; juntas justificam a adaptação intelectual e o desenvolvimento das estruturas cognitivas. As estruturas de conhecimento, designadas por Piaget como esquemas, tornam-se complexas quando são combinados os mecanismos de assimilação e acomodação. Piaget não desenvolveu uma teoria da aprendizagem, mas sua teoria epistemológica de como, quando e por que o conhecimento se constrói obteve grande repercussão na área educacional.

Predominantemente interacionistas, seus postulados sobre desenvolvimento da autonomia, cooperação, criatividade e atividade centrados no sujeito influenciaram práticas pedagógicas ativas, centradas nas tarefas individuais, na solução de problemas, na valorização do erro e demais orientações pedagógicas.

O ponto de intersecção destas teorias aponta para a aprendizagem como um processo de desenvolvimento por um propósito e um processo por toda a vida. Segundo Kolb esta teoria "oferece uma fundação para abordar a educação e a aprendizagem como um processo que ocorre por toda a vida solidamente baseado em tradições da psicologia social, filosófica e cognitiva, fortalecendo links entre educação, trabalho e desenvolvimento pessoal".(1984; p.18). O gráfico a seguir ilustra as principais idéias de cada autor, que contribuiram para a estruturação da teoria de aprendizagem de Kolb.

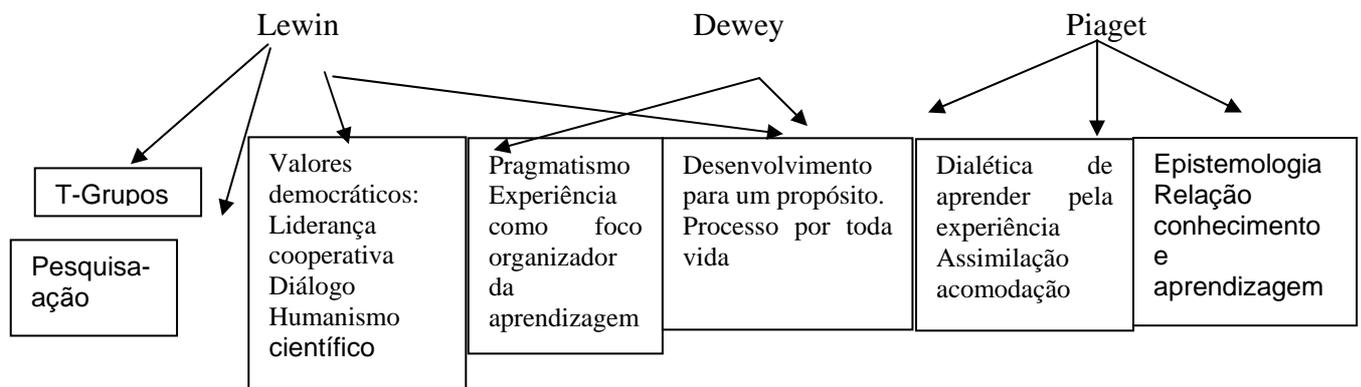


FIGURA 2. Contribuições de Lewin, Dewey e Piaget para a Aprendizagem Experiencial (Kolb, 1984; p. 17)

### 3. As contribuições de Vygotski e Ausubel

A teoria da Aprendizagem Experiencial coloca seu foco na transação que ocorre entre as características internas e as circunstâncias externas, entre o conhecimento pessoal e social. É o processo por meio do qual a experiência molda e atualiza as potencialidades do desenvolvimento. O curso de desenvolvimento do individuo é moldado, segundo Oliveira (1992;p.22), pelo sistema cultural do conhecimento social. Vygotski utilizou o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) para mostrar como a aprendizagem molda o curso do desenvolvimento. A ZDP, onde a aprendizagem ocorre, é definida como a distância entre o nível de desenvolvimento real, conforme determinado pela solução de problemas independentes e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela solução de problemas com o acompanhamento ou colaboração de companheiros mais capacitados.

A aprendizagem é considerada uma conquista de desenvolvimento independente por meio de experiências de imitação e comunicação com os outros e de interação com o ambiente físico, potencializando o desenvolvimento interno. A aprendizagem torna-se o veículo para o desenvolvimento humano por via da interação, entre sujeitos com suas potencialidades biológicas e a sociedade com seus símbolos e artefatos culturais.

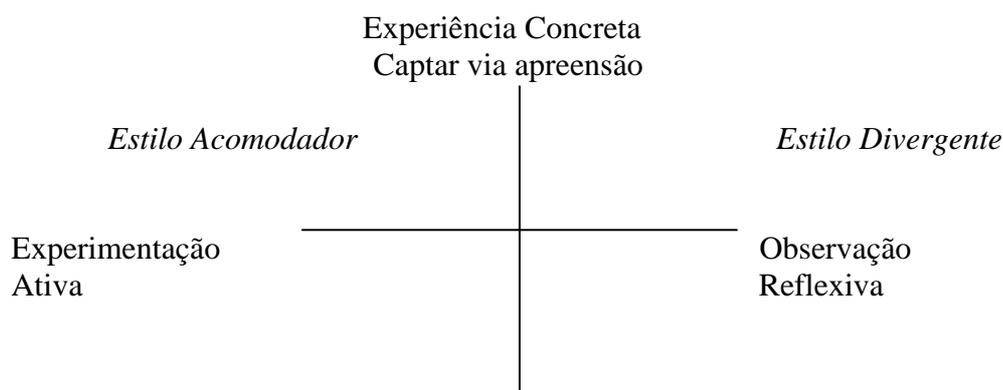
Segundo Davis & Oliveira (1990), a relação entre educação, aprendizagem e desenvolvimento vem em primeiro lugar. O papel da mediação social nas relações entre o indivíduo e seu ambiente (mediado pelas ferramentas), nas atividades psíquicas intraindividuais (mediadas pelos signos) em segundo lugar. A passagem entre o interspíquico e o intrapsíquico nas situações de comunicação social, em terceiro lugar. Esses são os três princípios fundamentais, totalmente interdependentes nos quais Vygotski sustenta a teoria do

desenvolvimento dos processos mentais superiores. Para Ausubel, a aprendizagem significativa "é um processo por meio do qual uma nova informação se relaciona, de maneira substantiva (não literal) e não arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura cognitiva do indivíduo". (Apud Moreira, 1999, p. 11) Isto é, nesse processo a nova informação interage com uma estrutura de conhecimento específica, a qual Ausubel chama de conceito subsunçor, existente na estrutura cognitiva. O subsunçor serve de âncora a uma nova informação de modo que esta adquira significado para o sujeito ". Ou seja, a aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação é ancorada em conhecimentos especificamente relevantes (subsunçores) preexistentes na estrutura cognitiva, na forma de repertório armazenado. Os subsunçores como idéias ou conceitos já existentes são utilizados para identificar o conteúdo na estrutura cognitiva e explicar a relevância deste conteúdo para a aprendizagem do novo material bem como, apresentam a função de dar uma visão geral do material em um nível mais alto de abstração, salientando as relações importantes. Logo, cabe aos subsunçores possibilitar que o significado" lógico "do novo material de aprendizagem se transforme em significado" psicológico "para o aprendiz".

#### 4. A Teoria da Aprendizagem Experiencial

Segundo Kolb (1984), a aprendizagem é a modificação do comportamento como resultado da transformação de uma experiência. A Aprendizagem Experiencial valoriza a interação da vivência do aluno (suas experiências, sensações e repertório) e o meio ambiente (conceitos, experiências dos mestres e colegas). Há uma exposição à sensação, informação, habilidade ou experiência. O estímulo (experiência a que é exposto), que pode ser externo ou não, e o repertório (interno) do indivíduo interagem e direcionam a aprendizagem para um outro momento, em que há uma especialização do conhecimento. As informações são adaptadas conforme as necessidades e interesses do aluno, para finalmente ocorrer o momento de interação, quando pode ser efetivada a aprendizagem. Há uma intersecção entre a teoria e a prática, entre as necessidades individuais e as sociais, que resultam em idéias ou conceitos, que não são elementos fixos ou imutáveis do pensamento; é uma formulação ou uma reformulação da experiência. Ou seja, cada pessoa, por meio da interpretação da sua experiência, estrutura seu processo de construção do conhecimento.

A Aprendizagem Experiencial, como processo, transita entre dois eixos: captar e transformar. Captar ou prender algo intelectualmente. Transformar é internalizar o que se captou, compreender. Captar é exercitar a percepção, decodificando as informações e aproximando-as da sua vivência, para que esta seja interiorizada e, juntamente com o repertório armazenado, entre em processo de transformação, onde a informação antes isolada ganha uma significância através da reflexão ou ação. A aprendizagem, segundo Kolb, é um ciclo de interação, onde o indivíduo através das ações de captar e transformar permite que cada nova informação seja experimentada, observada, refletida e conceituada. Durante este ciclo, podem ser observados os quatro estágios distintos na construção do conhecimento, como pode ser representado na figura.



Transformar via expansão

Transformar via intenção

*Estilo Convergente*

*Estilo divergente*

Captar via abstração  
Conceituação Abstrata  
Compreensão

FIGURA 3. Fundamentos Estruturais da Aprendizagem Experiencial de Kolb.

No estágio da Experiência Concreta há uma ênfase na relação entre as pessoas, nas situações cotidianas, onde uma informação é captada no ambiente. O aprendiz centra-se mais em seus sentimentos do que em um enfoque sistemático dos problemas e das situações. Aprender é um resultado de uma experiência específica e do relacionamento com as pessoas.

No estágio da Observação Reflexiva há compromisso com as idéias e com as situações provenientes de diferentes pontos de vista. O aprendiz confia em sua paciência, na objetividade e em um juízo cuidadoso; a informação é internalizada, interagindo com o repertório existente. Confia nos próprios pensamentos e sentimentos para formular opiniões. Observa-se atentamente, antes de formar uma opinião. Vêem-se as coisas de perspectivas distintas. Busca-se significado para as coisas.

No estágio da Conceituação Abstrata, o resultado da reflexão sobre a observação permite-nos criar esquemas, teorias e interpretações abstratas. O aprendiz utiliza mais a lógica e as idéias do que os sentimentos para compreender os problemas e as situações. Confia nas planificações sistemáticas para desenvolver teorias e idéias para solucionar problemas. A atuação é baseada na compreensão intelectual de uma situação.

No estágio da Experimentação Ativa a aprendizagem adquire uma forma mais ativa. O aprendiz experimenta situações, com o objetivo de influenciar e modificar situações. Há um enfoque na prática e no interesse em descobrir como teorias e esquemas funcionam, em oposição a simples observação de uma situação. O aprendiz aprecia o cumprimento das tarefas e gosta de ver os resultados. Assume riscos. É habilidoso para cumprir as tarefas. Influencia as pessoas e acontecimentos por meio das ações.

Durante o processo de aprendizagem, pode-se identificar os quatro estágios, que variam de duração, de intensidade e de significância, devido às características e habilidades individuais. Em seus estudos, Kolb identificou cada um dos quatro estágios, inter-relacionando-os com as características individuais do aprendiz, através da análise de dados coletados através do seu Inventário de Estilo de Aprendizagem, que para Kolb ,

é um instrumento para atender a dois objetivos: o primeiro é, através da identificação do estilo de aprendizagem construir caminhos para a que os alunos respondam aos estímulos da aprendizagem, reduzindo as tensões entre o abstrato e o concreto, a ação e a reflexão. Reduzindo as barreiras que aproximam a efetivação do conhecimento. O segundo, é permitir ao próprio respondente identificar o seu estilo de aprendizagem, o que possibilita o entendimento e um feedback maior para a aprendizagem. (Kolb, 1984, p. 67)

Os Estilos de Aprendizagem são compostos por quatro combinações entre um estágio do eixo captar e um estágio do eixo transformar. A partir da somas der dois em dois estágios, foram identificados os quatro estilos de aprendizagem: Convergente, Divergente, Assimilador, e Acomodador.

No estilo Convergente, a aprendizagem apresenta maior ênfase nos estágios da Conceituação Abstrata e na Experimentação Ativa. As pessoas com estilo convergente são pessoas que buscam encontrar o uso prático de uma idéia ou teoria; têm alta capacidade de resolver problemas. Suas decisões são baseadas na busca da solução para os problemas. Suas

habilidades são eficazes em carreiras técnicas e de especialização, pois são hábeis na solução de problemas.

No estilo Divergente, a aprendizagem apresenta maior ênfase nos estágios da Experiência Concreta e da Observação Reflexiva. As pessoas com estilo divergente são as que observam as situações concretas de diferentes pontos de vista, observando mais do que agindo. Apresentam interesses em diferentes áreas, reunindo diversas informações. Sua capacidade imaginativa e sensibilidade aos sentimentos dos outros fazem com que estas pessoas direcionem sua atividade profissional para as artes e serviços.

No estilo Assimilador, a aprendizagem apresenta maior ênfase na Conceituação Abstrata e na Observação Reflexiva. As pessoas com aprendizagem predominantemente assimiladora são capazes de reunir uma grande variedade de informações, agrupando-as numa forma concisa e lógica, com um sentido prático. Este estilo de aprendizagem é eficaz para carreiras científicas e de informações.

No estilo Acomodador, a aprendizagem apresenta maior ênfase na Experiência Concreta e na Experimentação Ativa. As pessoas com estilo de aprendizagem predominantemente acomodador têm a capacidade de aprender através da experiência prática, levando a cabo seus planos, buscando experiências novas e desafiadoras. São orientadas mais por seus instintos do que por análises lógicas e confiam nas pessoas para obter informações. Os acomodadores são freqüentemente encontrados em funções orientadas para a ação, apresentando grande afinidade com formações em áreas técnicas ou práticas.

A figura a seguir apresenta a o processo de interação do repertório e experiências do indivíduo com o ambiente como facilitadores da aprendizagem.

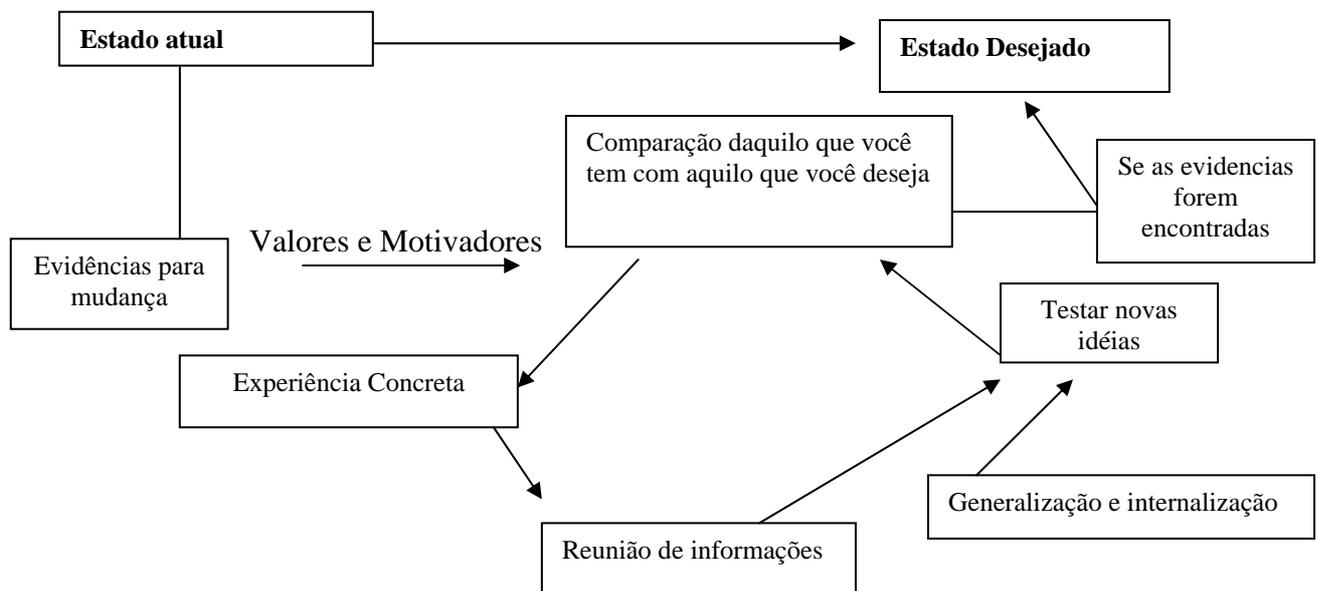


FIGURA 4. Aprendizagem Individual segundo Kolb (O'CONNOR E SEYMOUR; 1996; 33)

Quando a Aprendizagem Experiencial atinge o nível do relacionamento, a capacidade de interação entre o mestre e o aprendiz desenvolverá uma aprendizagem cooperativa, em que valores e motivações poderão ser compartilhados, desenvolvendo habilidades referentes à tarefa e aos relacionamentos.

O desafio da Aprendizagem Experiencial é envolver os aprendizes e mestres, motivando-os a aprender, mostrando-lhes como utilizar as habilidades a serem aprendidas e dando-lhes a oportunidade para aplicar seus novos conhecimentos.

A Aprendizagem Experiencial resulta do processo de interação do conteúdo, das experiências individuais e da atividade do docente como profissional, cabendo ao mestre estabelecer meios que aproximem a teoria da prática, respeitando a experiência dos alunos, conduzindo a uma conscientização sobre a aprendizagem e do seu papel como profissional.

#### 4. Dois estudos brasileiros recentes com a aplicação do Inventário de Estilos de Kolb

Dois usos recentes, na Brasil, do Inventário de estilos de Kolb permitiram uma avaliação do instrumento. Um dos estudos referiu-se a docentes de Administração e o outro a empresários do interior paulista. O instrumento utilizado foi uma cópia traduzida do inglês para o português. O quadro apresenta o conjunto das doze frases com seus complementos, avaliados em uma escala ordinal de 4 a 1.

QUADRO1. Os doze complementos propostos por Kolb para cada estágio

Complemento EC	Complemento OR	Complemento CA	Complemento EA
Lidar com sentimentos	Ouçó e observo	Buscar explicações	Experimentar e praticar
Flexível	Observar e escutar	Pensar sobre idéias	Fazendo
Envolve-me completamente	Observadora	Análiso as idéias	Ativa
Sou receptivo	Minhas observações	Pensando	Experimentar coisas
Meus palpites e impressões	Compenetrada	Pensamentos lógicos	Gosto de resultado
Sentimentos e realizações	Observando	Gosto de analisar	Sou prático
Sentindo	Fico concentrado	Lógica	Responsável
Novas experiências	Examinando ângulos	Minhas idéias	Gosto de estar ativo
Intuitiva	Observações	Racional	Executar a tarefa
Interações pessoais	Penso antes de agir	Avalio as coisas	Gosto de testar
Sinto-me envolvido	Gosto de observar	Tórias racionais	Responsável nas coisas
Minhas impressões	Sou cuidadoso	Idéias e teorias	Fazendo as coisas

O estudo de Berndt e Igari (2004) baseado na releitura dos dados de Igari (2002) levantou a dúvida sobre a qualidade do instrumento em uma das quatro dimensões da teoria de Kolb. Utilizando-se a técnica de análise de conglomerados, na busca da validade aparente, a fim de verificar se "os doze conjuntos permitem verificar sua classificação nos quatro estágios citados" (Berndt e Igari 2004, 8), concluem os autores que os estágios "Experimentação Ativa" e "Conceitualização Abstrata" são perfeitamente reproduzidos, ou seja, tem uma validade total, as frases estão alocadas nos mesmos conglomerados propostos por Kolb. Quanto ao estágio "Observação Reflexiva" apenas um dos complementos: "sou cuidadoso"; encontra-se deslocado do conglomerado proposto. O estágio "Experiência Concreta" encontra-se dividido em dois conglomerados, não reproduzindo a proposta de Kolb. Tentativas de análise deste estágio, reduzindo-se a amostra, excluindo-se os informantes indefinidos por um estágio, não resultou em melhoria da identificação do estágio "Experiência Concreta".

Em estudo realizado por Rabelo (2004), com 450 empresários de São João de Boa Vista -SP e arredores, com o questionário LSI, em 2003, não ocorreu uma reprodução tão boa, como o foi com os docentes. Os estágios "Experimentação Ativa", "Observação Reflexiva" e "Conceitualização Abstrata" apresentaram alocações de algumas das frases, em conglomerados diferentes dos estágios propostos por Kolb. As respostas dos empresários aproximaram-se apenas razoavelmente dos conglomerados "Experimentação Ativa" e

"Conceitualização Abstrata", uma vez que, 75% das frases originais propostas por Kolb estão no mesmo conglomerado. O estágio "Observação Reflexiva" reproduziu 57% do conglomerado e o estágio "Experiência Concreta" importou frases de todos os outros conglomerados propostos.

Estes estudos parecem identificar que a validade aparente do instrumento está mais associada nos docentes do que nos empresários. Percebeu-se no estudo de Rabelo (2004) que as frases que continham a palavra "observação" estavam mais ligadas semanticamente em observar o seu negócio e seu mercado. Contrariamente, os docentes devem ter associado "observação" à maneira de adquirir conhecimento no processo de aprendizagem, conceitualização mais próxima à de Kolb.

O estudo com os docentes em Administração sugere uma melhoria na avaliação da ordenação 4,3,2 e 1. Para populações de bom nível de escolaridade como docentes e empresários é possível propor uma escala contínua como a proposta neste trabalho.

QUADRO 2: Complementos propostos no LSI usado no novo modelo de instrumento

<b>Complemento EC</b>	<b>Complemento OR</b>	<b>Complemento CA</b>	<b>Complemento EA</b>
Envolve-me completamente	Ouçó e observo	Buscar explicações	Experimentar e praticar
Sou receptivo	Observar e escutar	Pensar sobre idéias	Fazendo
Sinto-me envolvido	Observadora	Analisar as idéias	Ativa
Novas experiências	Minhas observações	Pensando	Experimentar coisas
Interações pessoais	Compenetrada	Pensamentos lógicos	Gosto de resultado
Flexível	Observando	Gosto de analisar	Sou prático
Sentimentos e realizações	Fico concentrado	Lógica	Responsável
Intuitiva	Examinando ângulos	Minhas idéias	Gosto de estar ativo
Minhas impressões	Observações	Racional	Executar a tarefa
Lidar com sentimentos	Penso antes de agir	Avalio as coisas	Gosto de testar
Meus palpites e impressões	Gosto de observar	Teorias racionais	Responsável nas coisas
Sentindo	Sou cuidadoso	Idéias e teorias	Fazendo as coisas

## 5. Metodologia do teste da versão brasileira

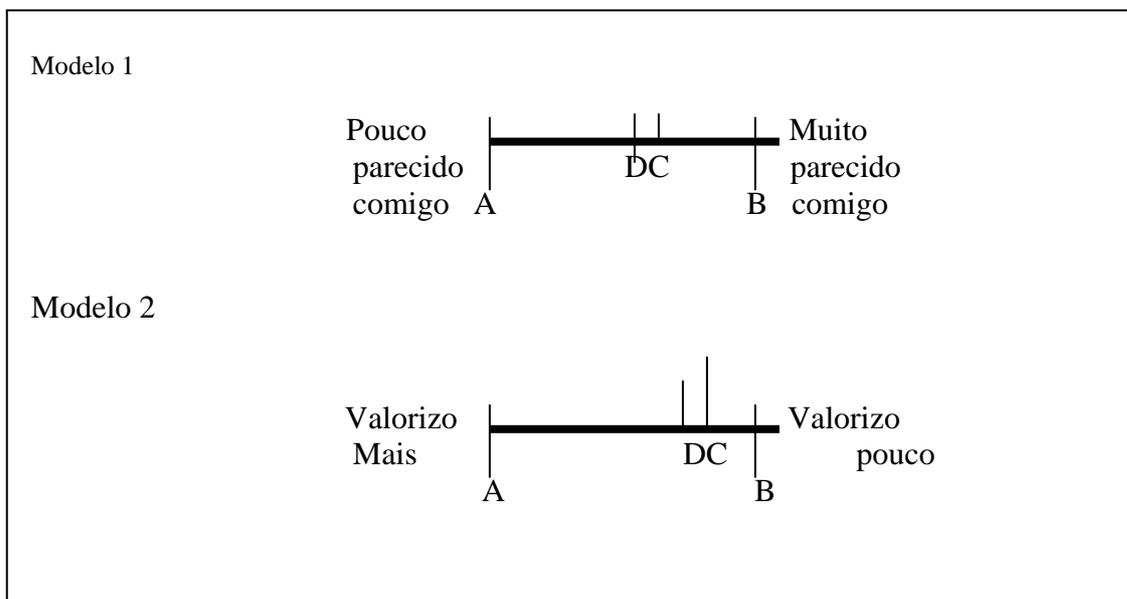
De posse da nova redação aprimorada e adaptada à língua portuguesa, a primeira decisão a tomar diz respeito à variável da escala a mensurar, para cada um dos conjuntos de quatro frases. Dentre as várias alternativas, duas foram privilegiadas: “parecido comigo” e “valorizado por mim”. Desejou-se testar qual a melhor alternativa, em termos de proximidade do conceito a ser avaliado, para o respondente. “Parecido comigo” de um lado internaliza mais o que está sendo avaliado, mas por outro lado, pode ensejar uma projeção para o desejável e não o efetivamente avaliado. “Valorização” externaliza a comparação, excluindo uma possível projeção, distanciando mais a resposta de racionalizações do entrevistado.

Para as duas alternativas de mensuração dos conceitos, utilizou-se uma escala contínua, conforme sugerido por Hair (1998). Tendo por público respondente, pessoas de nível intelectual suficientemente elevado, com docentes de administração, a utilização de uma escala intervalar pode vir a ser recomendada. No entanto o formato dessa escala necessita de testes, o que também será verificado parcialmente aqui.

O cabeçalho das duas alternativas de mensuração, com o respectivo exemplo, encontra-se no quadro 2. Note-se que os dois modelos têm as escalas invertidas, “valorizo mais” do lado esquerdo, e no outro modelo, “muito parecido comigo” do lado direito. No entanto o possível efeito da posição positiva de um ou outro lado da escala não foi avaliado,

pois a amostra de docentes consultados deveria ser duplicada. A entrega de um modelo ou outro para um docente foi aleatorizada.

QUADRO 3. Alternativas de mensuração



O teste dos dois modelos de questionário foi realizado no mês de abril de 2005, com docentes de duas instituições universitárias, totalizando 33 sujeitos. Solicitou-se aos docentes o autopreenchimento, sem nenhuma explicação adicional do aplicador. Dez dos docentes levaram e devolveram o questionário preenchido sem a participação de aplicador.

## 6. Resultados e Discussão

Os 33 questionários respondidos foram separados nos dois modelos e adotou-se a classificação de cada um deles em quatro tipos:

- Tracejou corretamente a escala intervalar apresentada,
- Tracejou, demonstrando igual distância entre os quatro complementos, indicando ter apenas ordenado os complementos,
- Não tracejou, apenas anotou em igual distância as quatro letras,
- Outras situações além das três acima.

QUADRO 4. RESULTADOS DO TESTE DE DOIS MODELOS DE QUESTIONÁRIOS

	INTERVALAR	ORDINAL		OUTROS
MODELO	Tracejou	Tracejou	Não Tracejou	
“Parecido”	8	1	2	1: Inverteu a Escala
“Valorizo”	11	5	2	2: Mesma Distância do Exemplo 1: Duas Letras em Cada Extremos



## BIBLIOGRAFIA

- BERNDT, Alexander e IGARI, Camila. **Aprendizagem Vivencial do docente em Administração: uma análise do instrumento Learning Style Inventory**. 27°. ENANPAD: EPA 1575, 2004.
- COLL, César Salvador; Mestres, Mariana Miras; GONI, Javier Orunbia, GALLART, Isabel Sole. *Psicologia da Educação*. São Paulo: Editora Artmed, 1999.
- CUNHA, Marcus Vinícius. John Dewey: **Uma filosofia para educadores em sala de aula**, 2ª ed. Editora Vozes, 1998.
- DAVIS, C. e Oliveira, Z – *Psicologia na Educação*. São Paulo, Cortez, 1990.
- HAIR, Joseph, F. et al. **Multivariate Data Analysis**. 5ª. Ed. Prince Hall. New Jersey, 1998.
- IGARI, Camila. **Estilos de Aprendizagem e de Comunicação do docente em Administração**. Dissertação. Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2003.
- KOLB, David. **Experiential Learning: Experience as the source of learning and development**. : Prentice-Hall Inc., Englewood Cliffs, New Jersey. 1984.
- KOLB, David., RUBIN, Irwin M. e McINTYRE, James M. **Psicologia Organizacional**. Uma Abordagem Vivencial. Trad. Edi G. Oliveira. Atlas. São Paulo, 1978.
- LEWIN, Kurt, **Field theory in social sciences**. New York: Harper & Row. 1951.
- LUFT, (1970). **Introdução a Dinâmica de Grupos**. Lisboa: Moraes.
- MADRUGA, Juan A. Garcia (1996). Aprendizagem pela descoberta frente à aprendizagem pela recepção: A teoria de Aprendizagem Verbal Significativa in Coll, César, Marchesi, Álvaro, Palácios, Jesús. *Desenvolvimento psicológico e educação*. V. 2. Porto Alegre: Artmed
- MAILHIOT, Gérald B. (1991) **Dinâmica e Gênese dos Grupos**. São Paulo: Livraria Duas Cidades.
- MARTÍN, Elena e Sole, Isabel (2004). A aprendizagem significativa e a teoria da assimilação in Coll, César, Marchesi, Álvaro, Palácios, Jesús. *Desenvolvimento psicológico e educação*. V. 2. Porto Alegre: Artmed.
- PENNA, Antonio Gomes. (2001) *Introdução ao Gestaltismo*. São Paulo: Imago.
- TRIOLA, Mario F. **Introdução à Estatística** .7ª edição. LTC editora, Rio de Janeiro. 1999